

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	09
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	17
Preços no Consumo	17
Monitorização do QREN	19
Fontes e Notas	20

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

☞ No 2º trimestre de 2014, o PIB português aumentou 0,9%, em volume, face ao período homólogo do ano passado, ficando uma décima de ponto percentual abaixo do resultado do trimestre anterior.

☞ Na Região do Norte, o emprego desacelerou no 2º trimestre, mas cresceu 0,9% face ao trimestre homólogo do ano passado, confirmando a inversão de tendência operada no trimestre anterior. A taxa de desemprego desceu para 15,0%, valor que compara com 15,8% no trimestre anterior e com 17,1% no período homólogo. Em termos absolutos, a expansão do emprego regional face ao período homólogo (+14 mil indivíduos) ficou muito aquém do recuo observado no desemprego (-44 mil desempregados).

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte vêm beneficiando de uma progressiva aceleração desde o início de 2013, alcançando, no 2º trimestre de 2014, um crescimento nominal de cerca de 8,5%, em termos homólogos, impulsionadas sobretudo pelas exportações para a UE.

☞ Os rácios de crédito vencido das empresas e das famílias da Região do Norte voltaram a subir no 2º trimestre de 2014, em simultâneo com novas reduções no financiamento bancário à economia regional.

☞ A inflação manteve-se negativa na Região do Norte. No 2º trimestre de 2014, os preços no consumidor desceram, em média, 0,8% face ao trimestre homólogo do ano anterior (resultado que compara com -0,5% no trimestre anterior).

☞ No final do 2º trimestre de 2014, a despesa pública validada relativa a operações do QREN na Região do Norte ascendia a 8578 milhões de euros (+21,7% do que no final do trimestre homólogo de 2013).



Indicadores (Região do Norte)	2014 2º trim.	Valores de Referência	
		2014 1º trim.	2013 2º trim.
Emprego (v.h.: variação homóloga)	0,9 %	1,5 %	- 5,1 %
Taxa de desemprego	15,0 %	15,8 %	17,1 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,5 %	4,4 %	4,2 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	12,5 %	12,0 %	10,9 %
Exportações (v.h.)	8,5 %	6,8 %	2,3 %
Importações (v.h.)	5,2 %	11,2 %	3,7 %
Licenças de construção (v.h.)	- 5,8 %	- 9,4 %	- 13,7 %
Turismo: dormidas (v.h.)	20,3% (*)	6,2 %	6,3 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	18,6% (*)	4,4 %	3,6 %
Preços no consumidor (v.h.)	- 0,8 %	- 0,5 %	0,4 %

(*) - variação homóloga no bimestre Abril-Maio de 2014

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 2º trimestre de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 0,9%, em volume, face ao trimestre homólogo de 2013 (valor que compara com uma variação de 1,0% no trimestre anterior).

A procura interna desacelerou no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de 3,3% no 1º trimestre para 1,8%, devido sobretudo ao abrandamento do investimento. Refira-se, contudo, que este comportamento do investimento foi determinado pela variação de existências, a qual, no trimestre anterior, tinha contribuído muito significativamente para a variação homóloga do PIB e agora apenas contribuiu de forma ligeira. A Formação Bruta de Capital Fixo, pelo contrário, conheceu um crescimento mais forte no 2º trimestre (2,3%, em termos homólogos, que compara com 1,3% no 1º trimestre). O consumo privado registou, no 2º trimestre, um crescimento real de

1,7% em termos homólogos (face a 2,0% no trimestre anterior). Esta desaceleração do consumo foi motivada pelo comportamento do consumo de bens duradouros, que no entanto manteve um crescimento muito forte (12,7% no 2º trimestre, contra 17,8% no trimestre anterior).

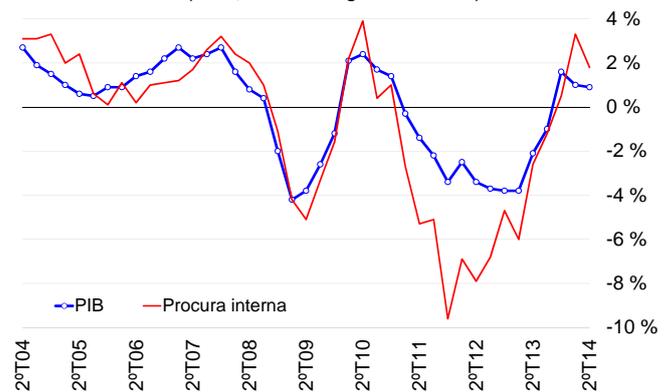
As exportações de bens e serviços cresceram 2,4%, em termos homólogos, no 2º trimestre, em desaceleração face ao registo de 3,1% no trimestre anterior. Do lado das importações ocorreu também uma desaceleração do crescimento (de 9,3% para 4,8%).

Deve referir-se que com os resultados referentes ao 2º trimestre de 2014 o INE iniciou a divulgação de uma nova série das Contas Nacionais Trimestrais, de acordo com o Sistema Europeu de Contas - SEC 2010. Entre as principais alterações metodológicas destaca-se o facto de as novas séries das Contas Nacionais Trimestrais passarem a estar corrigidas da sazonalidade e também dos efeitos de calendário, enquanto anteriormente apenas era feita a correcção da sazonalidade. Os efeitos mais significativos estão associados ao feriado da Páscoa, por ser uma data móvel. Em particular, a circunstância de em 2013 a Páscoa ter ocorrido no primeiro trimestre e de em 2014 ter passado para o segundo trimestre, terá por certo contribuído para a revisão da variação homóloga do PIB no 1º trimestre de 2014 (que anteriormente tinha sido avaliada

em 1,3% e que na nova série das Contas Nacionais Trimestrais passou a ser estimada em apenas 1,0%).

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se em 13,9% no 2º trimestre de 2014, em queda face aos registos do trimestre anterior (15,1%) e também do trimestre homólogo de 2013 (16,4%). A inflação observada no consumo, a nível nacional, voltou a ser negativa, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2014 (-0,3%, que compara com -0,1% no trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

Depois de, no trimestre anterior, ter logrado inverter a tendência, que até então era negativa, o emprego na Região do Norte voltou a crescer, embora de modo mais atenuado. No 2º trimestre de 2014, a população empregada residente na Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, um crescimento de 0,9% (variação que representa mais cerca de 14 mil indivíduos empregados e que compara com um crescimento de 1,5% no trimestre anterior). A nível nacional, pelo contrário, ocorreu uma aceleração do crescimento do emprego (de 1,7% para 2,0%).

Na Região do Norte, a taxa de emprego, avaliada para o grupo etário dos 20 aos 64 anos, atingiu, no 2º trimestre de 2014, o valor de 65,3% (que compara com 64,3% no trimestre anterior e com 63,3% há um ano). A taxa de emprego observada na Região do Norte continua a ser inferior à observada a nível nacional (67,7% no 2º trimestre).

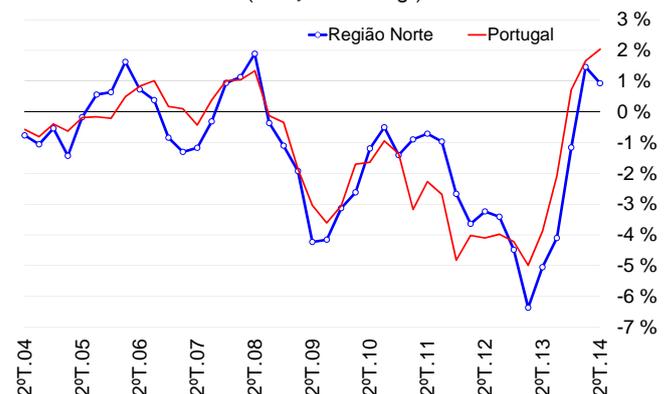
Em termos homólogos, o principal contributo para o crescimento do emprego da Região do Norte no 2º trimestre de 2014 foi assegurado pelo emprego nas indústrias transformadoras, com uma variação homóloga de 6,6% (correspondendo a mais cerca de 24 mil indivíduos empregados). Deve referir-se também o crescimento do emprego no comércio por grosso e a retalho (+10,5% em termos homólogos, representando mais 23 mil

empregados). Em sentido contrário, importa destacar as perdas no sector primário (menos cerca de 50 mil indivíduos empregados) e na construção (menos 20 mil).

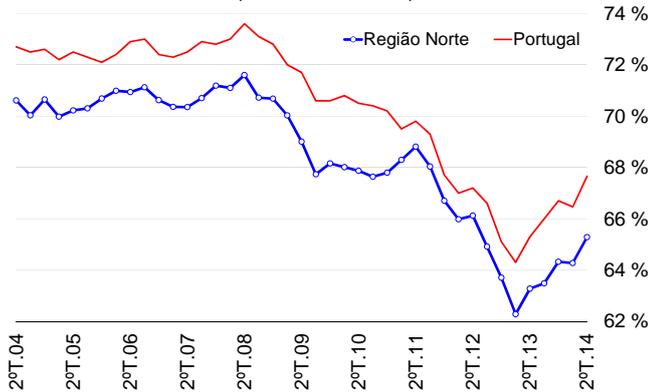
Na Região do Norte, prossegue a recomposição da mão-de-obra empregada em função dos níveis de escolaridade, com as quebras no emprego de indivíduos com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico (-7,7%, no 2º trimestre, em termos homólogos) a contrastarem com o crescimento do emprego dos indivíduos com o ensino secundário (+17,3%) ou com formação superior (+14,2%).

Emprego

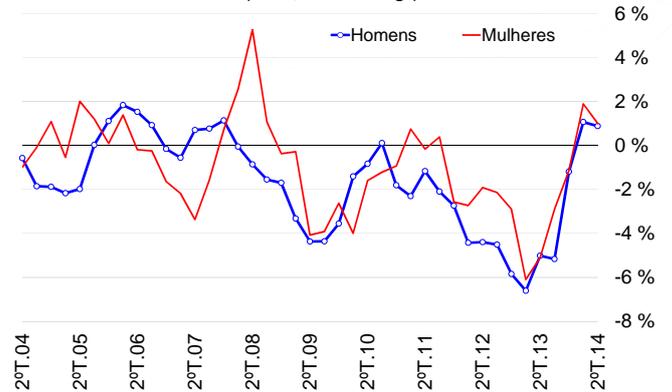
(variação homóloga)



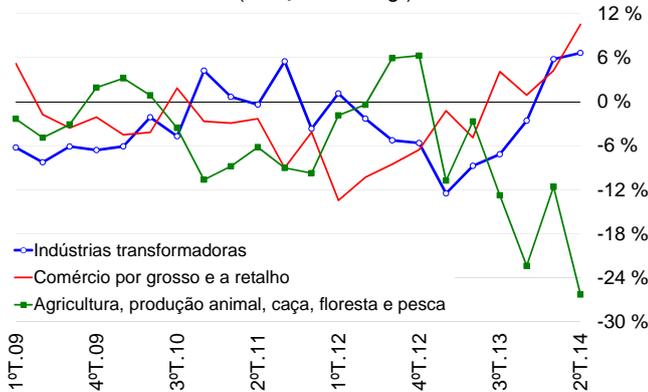
Taxa de Emprego
(dos 20 aos 64 anos)



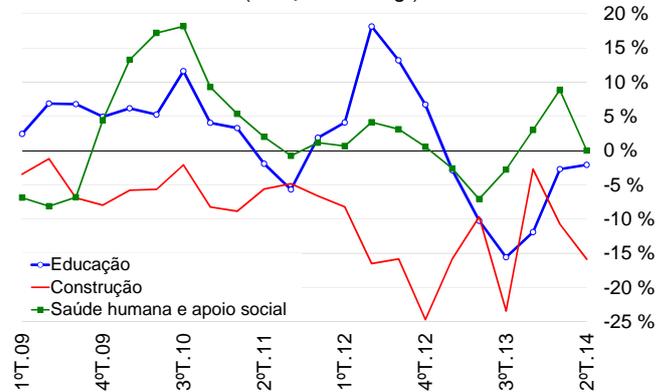
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



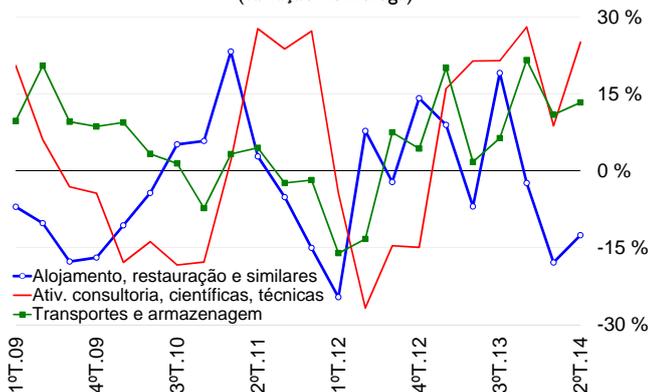
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



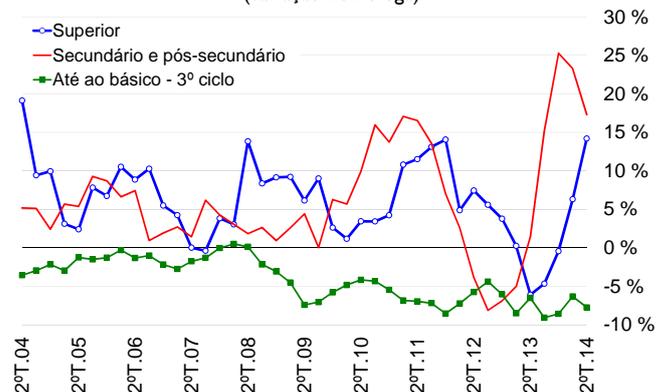
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



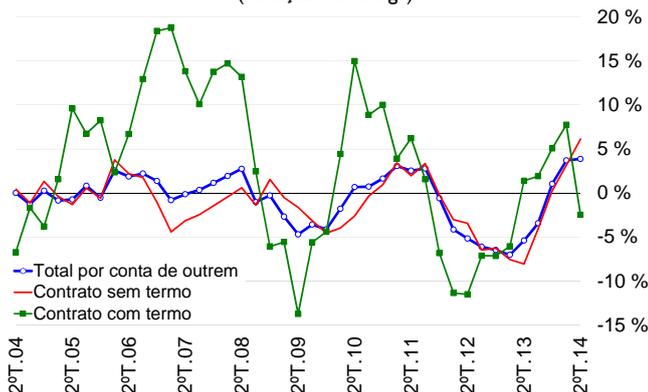
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



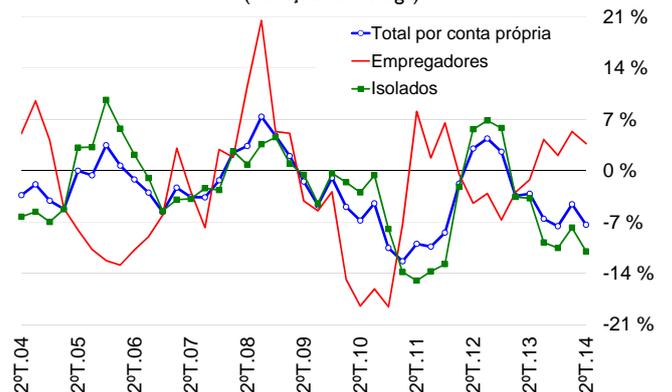
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2012	2013	2T.13	3T.13	4T.13	1T.14	2T.14
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) - Portugal	%	66,5	65,6	65,3	66,0	66,7	66,5	67,7
		- Região Norte		65,2	63,3	63,3	63,5	64,3
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-4,1	-2,6	-3,9	-2,1	0,7	1,7	2,0
		- Região Norte		-3,7	-4,2	-5,1	-4,1	-1,2
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-4,8	-4,5	-5,0	-5,2	-1,2	1,1	0,9
Mulheres	vh (%)	-2,4	-3,8	-5,1	-2,9	-1,1	1,9	1,0
Empregados por conta de outrem		-5,5	-3,8	-5,4	-3,4	1,0	3,7	3,9
contrato sem termo		-4,8	-4,9	-8,1	-4,1	0,3	3,1	6,1
contrato com termo		-9,4	0,5	1,4	1,9	5,1	7,7	-2,5
Empregados por conta própria	vh (%)	2,0	-5,2	-3,1	-6,6	-7,6	-4,6	-7,4
Empregadores		-3,7	0,5	-1,2	4,2	2,1	5,3	3,7
Isolados		4,0	-7,0	-3,8	-9,8	-10,5	-7,8	-11,0
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca		2,4	-12,0	-2,7	-12,8	-22,4	-11,6	-26,3
Indústrias transformadoras		-3,0	-7,8	-8,7	-7,2	-2,6	5,8	6,6
Construção		-16,3	-13,4	-9,7	-23,4	-2,7	-10,7	-15,9
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-9,8	-0,3	-4,9	4,1	0,9	4,2	10,5
Transportes e armazenagem	vh (%)	-4,9	12,3	1,7	6,4	21,6	10,9	13,3
Alojamento, restauração e similares		-2,8	4,1	-6,9	19,0	-2,4	-17,9	-12,5
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		-15,7	21,8	21,4	21,5	28,0	8,8	25,0
Educação		10,4	-10,2	-10,3	-15,6	-11,9	-2,7	-2,1
Saúde humana e apoio social		2,1	-2,4	-7,1	-2,8	3,0	8,8	0,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		-5,9	-8,2	-6,5	-9,1	-8,6	-6,3	-7,7
Secundário e Pós-secundário	vh (%)	-4,1	8,9	1,4	15,2	25,3	23,3	17,3
Superior		5,4	-2,8	-6,1	-4,6	-0,4	6,3	14,2
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	15,0	14,8	15,9	14,5	14,2	13,2	12,5

No 2º trimestre de 2014, a taxa de desemprego na Região do Norte recuou para 15,0%, valor que compara com 15,8% no trimestre anterior e com 17,1% no trimestre homólogo do ano passado. No entanto, aumentou a diferença da região face ao valor nacional da taxa de desemprego, o qual, no 2º trimestre, se cifrou em 13,9% (contra 15,1% no trimestre anterior).

Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 2º trimestre de 2014, cerca de 277 mil indivíduos, o que representa aproximadamente menos 44 mil pessoas (ou -13,7%) do que no trimestre homólogo de 2013. Assim, a quebra observada no desemprego entre trimestres homólogos (-44 mil desempregados) continuou a superar o aumento que, no mesmo período, foi observado no emprego (+14 mil).

A incidência do desemprego de longa duração continua a registar novos máximos históricos. No 2º trimestre, 72,4% dos desempregados da Região do Norte estavam há mais de um ano à procura de emprego (valor que compara com

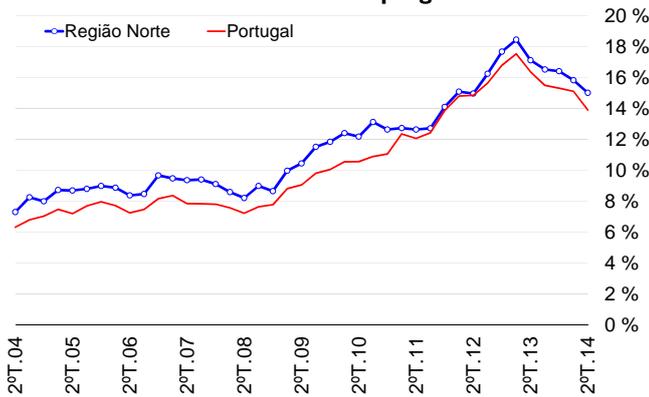
68,2% no trimestre anterior e com 65,6% no trimestre homólogo do ano passado). Quase metade (49,1%) do total, estavam mesmo desempregados há mais de dois anos.

Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2014, a descida da taxa de desemprego, na Região do Norte, foi mais acentuada entre os homens (de 15,2% para 13,6%) do que entre as mulheres (de 16,6% para 16,5%). Assim, o diferencial entre as taxas de desemprego masculina e feminina atingiu 2,9 pontos percentuais, sendo este o maior valor observado desde o final de 2011.

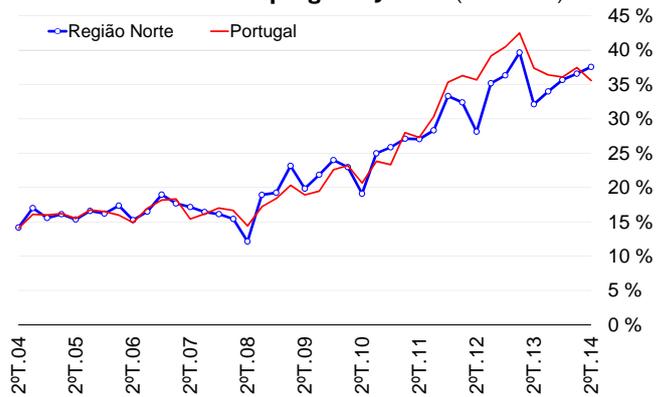
A taxa de desemprego de jovens (dos 15 aos 24 anos) voltou a subir na Região do Norte, cifrando-se em 37,6% no 2º trimestre de 2014 (resultado que compara com 36,6% no trimestre anterior e com 32,1% há um ano).

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 2º trimestre de 2014, um valor médio próximo de 273 mil indivíduos (-6,8% do que no trimestre homólogo de 2013 e -7,2% face ao 1º trimestre do ano em curso).

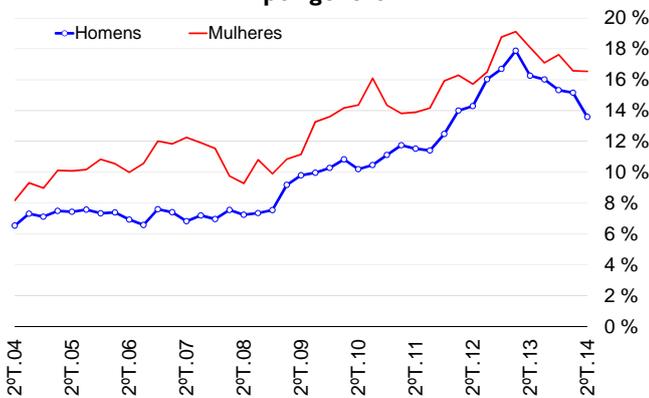
Taxa de Desemprego



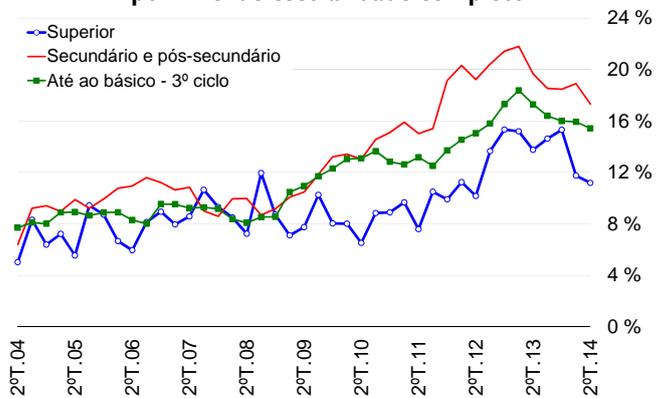
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



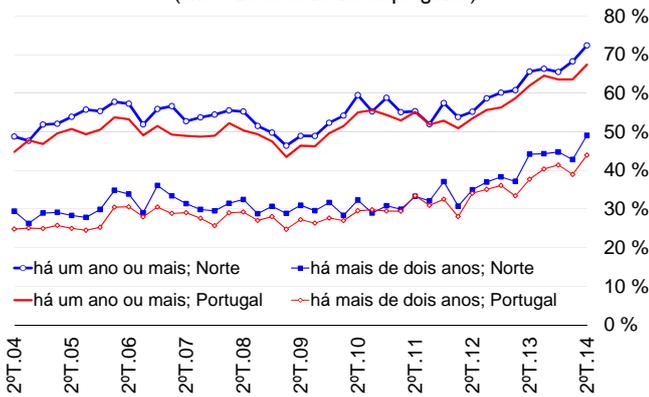
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



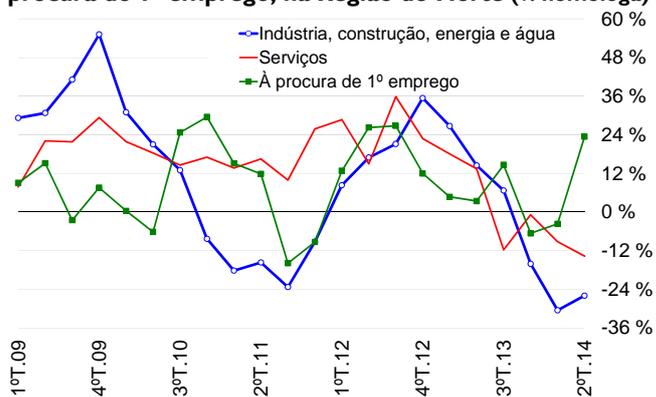
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por nível de escolaridade completo



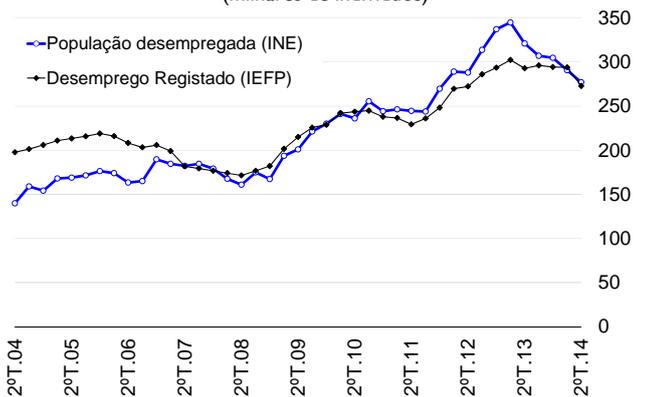
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



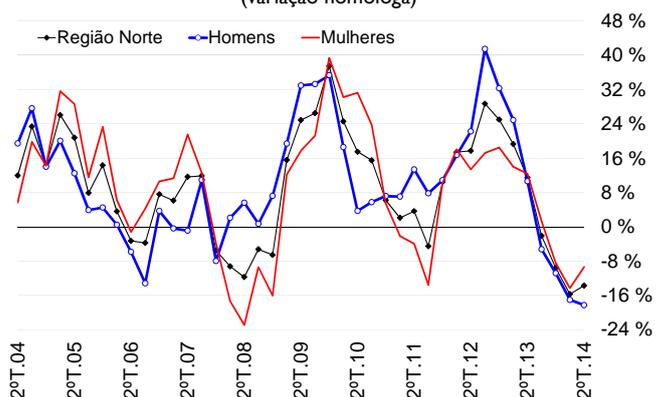
Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



População Desempregada na Região do Norte (INE) (variação homóloga)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2012	2013	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	15,5	16,2	16,4	15,5	15,3	15,1	13,9	
Região Norte		16,0	17,1	17,1	16,5	16,4	15,8	15,0	
Homens		15,3	16,4	16,3	16,0	15,3	15,2	13,6	
Mulheres		16,8	18,0	18,1	17,1	17,6	16,6	16,5	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	306,9	319,3	320,9	307,0	304,7	290,6	276,9	
Total	vh(%)	22,2	4,0	11,5	-2,1	-9,6	-15,7	-13,7	
Homens		28,2	3,8	10,6	-5,3	-10,8	-17,0	-18,3	
Mulheres		16,8	4,3	12,4	1,3	-8,5	-14,3	-9,3	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	33,0	35,4	32,1	34,0	35,7	36,6	37,6
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	15,7	17,0	17,3	16,4	16,0	15,9	15,4	
Secundário e pós-secundário		20,3	19,5	19,7	18,5	18,5	18,9	17,3	
Superior		12,7	14,7	13,7	14,6	15,3	11,7	11,2	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	57,1	64,4	65,6	66,3	65,5	68,2	72,4	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		35,4	42,5	44,2	44,3	44,8	42,8	49,1	
Desempregados por ramo da última actividade ou à procura do 1º emprego (R. Norte)									
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	20,3	6,9	14,5	6,7	-16,1	-30,5	-26,0	
Serviços		25,5	3,8	13,4	-11,7	-0,9	-9,2	-13,7	
À procura do 1º emprego		18,7	3,8	3,4	14,6	-6,6	-3,7	23,4	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	280,4	296,4	292,8	296,1	294,3	293,9	272,8

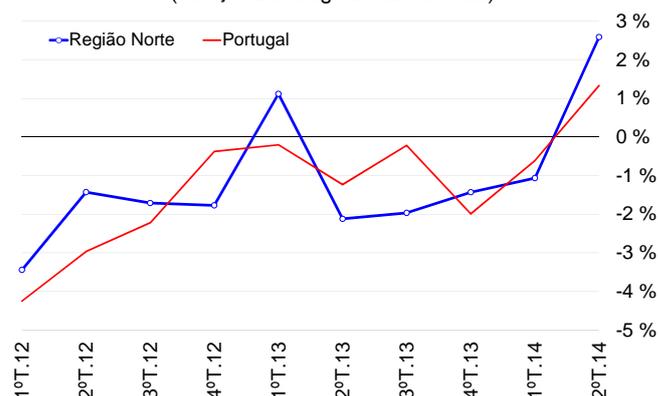
No 2º trimestre de 2014, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (756 euros) registou, em termos reais, um acréscimo de 2,6% face ao trimestre homólogo do ano passado, em virtude do aumento de 1,7% no salário médio nominal, acrescido por uma inflação negativa (-0,8%) na média do 2º trimestre. No trimestre anterior, o salário médio da Região do Norte tinha sido diminuído em 1,1% em termos reais.

A nível nacional, o salário médio mensal líquido (812 euros) subiu 1,3% em termos reais, em resultado de um ganho de 1,0 no salário médio nominal e de uma inflação também negativa (-0,4% na média do trimestre).

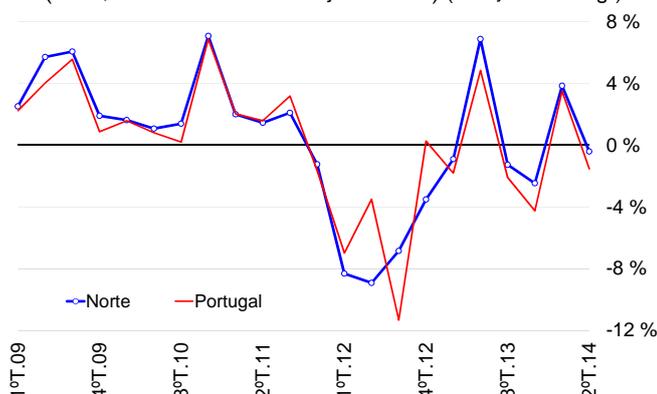
No 2º trimestre de 2014, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada para o total da economia, exceto administração pública; série corrigida pelo número de dias úteis) registou, em termos homólogos, uma variação de -0,4% na Região do Norte e de -1,5% a nível nacional, contrariando, em ambos os casos, a tendência de subida que tinha sido registada no trimestre precedente.

No caso da Região do Norte, esta descida de 0,4 no índice de custo do trabalho reflete um aumento de 1,7% no custo médio por trabalhador, acompanhado por um acréscimo de 2,2% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

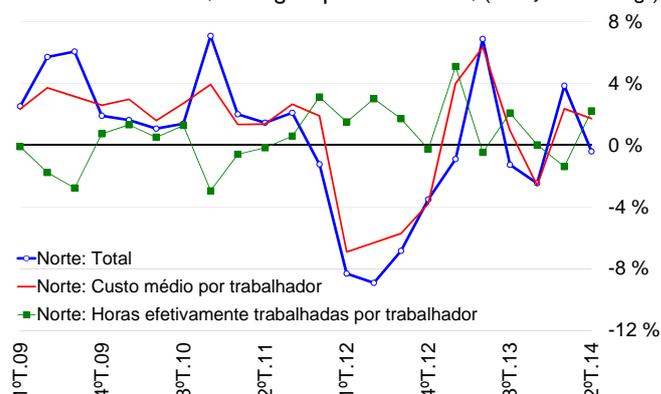
Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga em termos reais)



Índice de Custo do Trabalho – corrigido pelos dias úteis
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte
Excl. Admin. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (variação homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2012	2013	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	813	808	804	809	809	802	812
Região Norte		756	748	743	744	749	744	756
Portugal	vh nominal (%)	0,2	-0,6	-0,6	0,1	-2,1	-0,7	1,0
Região Norte		0,8	-1,1	-1,7	-2,0	-1,8	-1,6	1,7
Portugal	vh real (%)	-2,5	-0,9	-1,2	-0,2	-2,0	-0,6	1,3
Região Norte		-2,1	-1,1	-2,1	-2,0	-1,4	-1,1	2,6
Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis								
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	-5,4	-1,0	4,8	-2,1	-4,2	3,5	-1,5
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)		-6,8	0,3	6,9	-1,3	-2,5	3,8	-0,4
Custo médio por trabalhador	vh (%)	-5,6	1,9	6,3	1,0	-2,6	2,4	1,7
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador		1,5	1,7	-0,5	2,1	0,0	-1,4	2,2

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos no IEFP) observou, no 2º trimestre de 2014, uma descida de 6,8% face ao trimestre homólogo do ano anterior – um resultado que representa menos 20 mil desempregados inscritos do que há um ano.

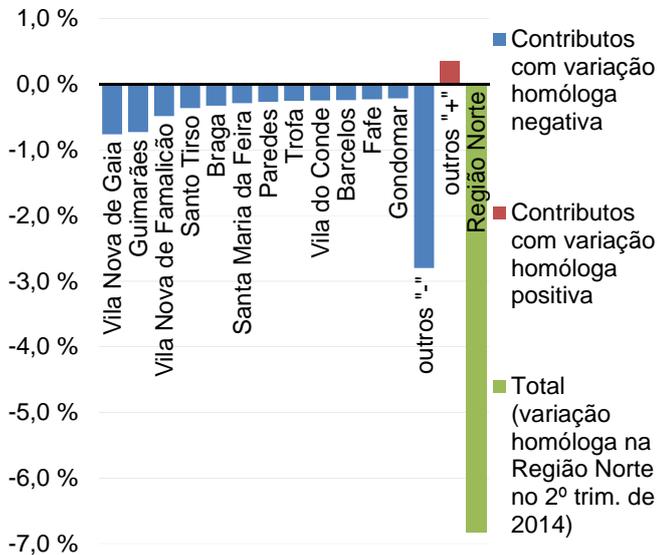
Por local de residência, o município que, na média do 2º trimestre de 2014, mais contribuiu para a descida do desemprego registado na Região do Norte face ao trimestre homólogo do ano passado foi Vila Nova de Gaia, com menos 2227 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de -6,8%). Seguem-se-lhe os municípios de Guimarães (-2124 desempregados, representando uma variação homóloga de -15,8%), Vila Nova de Famalicão (-1414 inscritos, ou -13,9%) e Santo Tirso (-1058 inscritos, ou -15,1%). Destacam-se também os contributos de Braga (-950 desempregados inscritos do que na média do trimestre homólogo de 2013), Santa Maria da Feira (-836 inscritos), Paredes (-777), Trofa (-739), Vila do

Conde (-722), Barcelos (-704), Fafe (-668) e ainda Gondomar (-623).

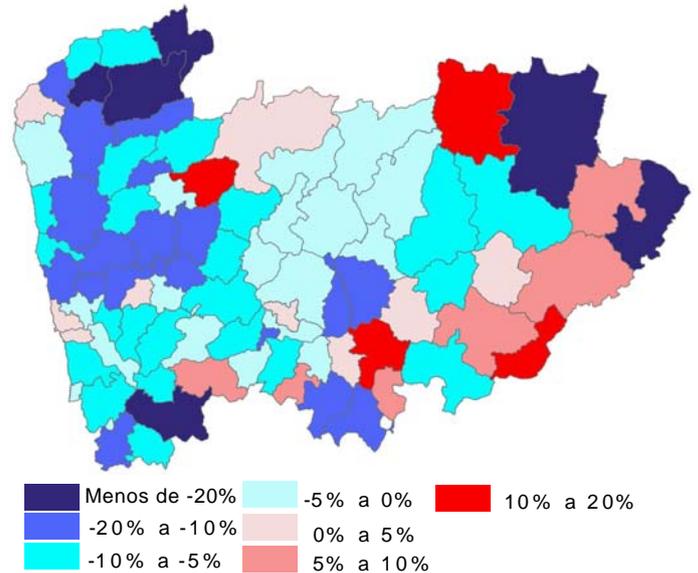
Em 67 dos 86 municípios da Região do Norte o desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, na média do 2º trimestre de 2014, sendo que em 25 desses municípios a descida do desemprego foi mais acentuada do que -10%. As quedas mais acentuadas (abaixo de -20%) foram observadas em Paredes de Coura (variação homóloga de -29,0%), Melgaço (-27,0%), Miranda do Douro (-26,6%), Arcos de Valdevez (-24,9%), Bragança (-23,1%) e Arouca (-20,7%).

Ao contrário, entre os municípios da Região do Norte nos quais o desemprego registado aumentou, em termos homólogos, na média do 2º trimestre de 2014, constata-se que o agravamento foi superior a 10% nos seguintes casos: Vieira do Minho (+17,7%), São João da Pesqueira (+16,4%), Freixo de Espada à Cinta (+13,0%) e Vinhais (+11,1%).

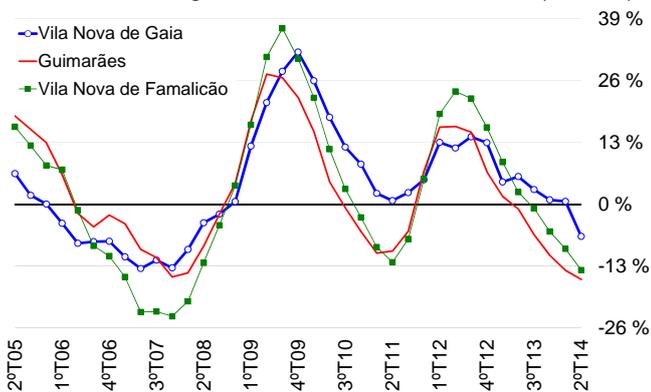
Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte no 2º trimestre de 2014



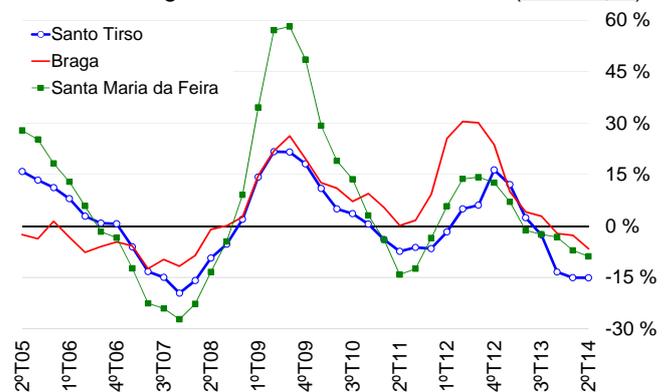
Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga no 2º trimestre de 2014
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



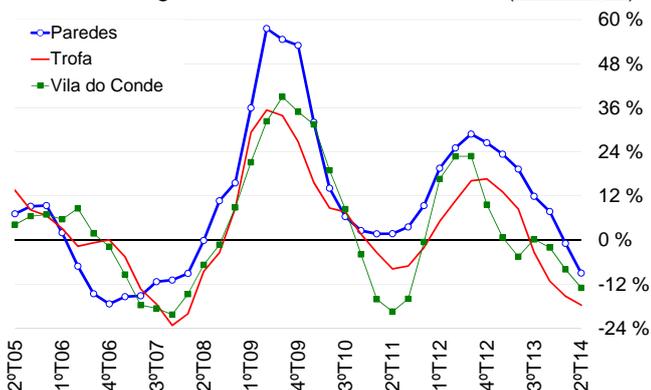
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 2º trimestre de 2014 (continua)



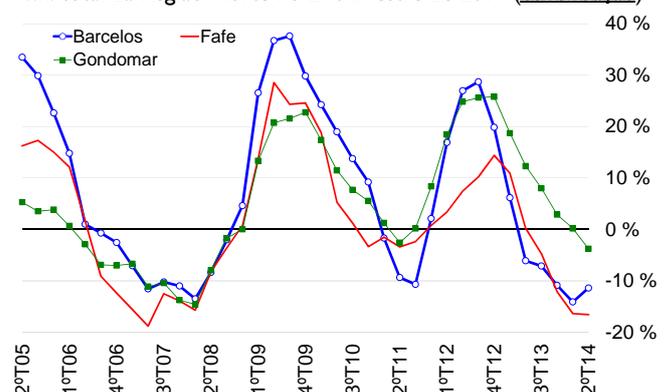
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 2º trimestre de 2014 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 2º trimestre de 2014 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 2º trimestre de 2014 (continuação)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

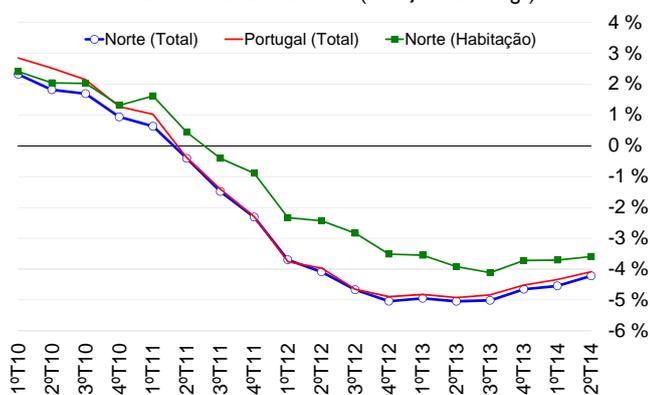
No final do 2º trimestre de 2014, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) diminuiu 4,2% na Região do Norte e 4,1% em Portugal, face ao período homólogo do ano anterior. Estes valores traduzem, ainda assim, um novo desagravamento das tendências negativas dos últimos trimestres.

No crédito à habitação, a redução foi de 3,6% na Região do Norte e de 3,5% em Portugal, em termos homólogos,

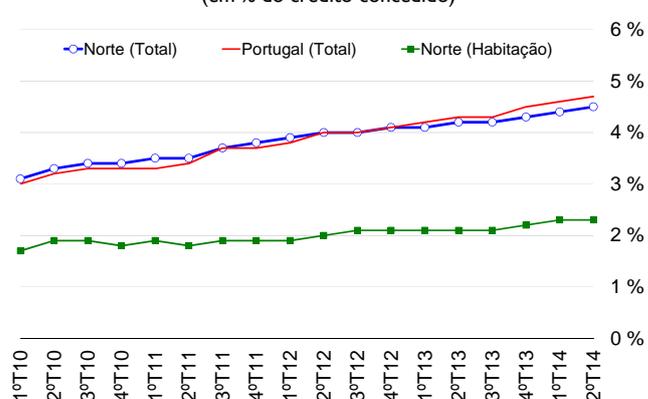
valores que assinalam, também, uma ligeira redução das quedas verificadas durante o último ano.

Ao mesmo tempo, o rácio de crédito vencido (em % do crédito total concedido às famílias) aumentou para 4,5% na Região do Norte e para 4,7% em Portugal. No segmento de habitação, os rácios de crédito vencido foram menores, com um valor de 2,3% na Região do Norte (idêntico ao do trimestre anterior) e de 2,7% em Portugal (+0,1 p.p.)

Empréstimos concedidos às famílias
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Trimestres

2ºT.13 3ºT.13 4ºT.13 1ºT.14 2ºT.14

Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)

Portugal (Total)	vh (%)	-4,9	-4,8	-4,5	-4,3	-4,1
Portugal (Habitação)		-3,7	-4,0	-3,6	-3,6	-3,5
Região Norte (Total)		-5,0	-5,0	-4,7	-4,5	-4,2
Região Norte (Habitação)		-3,9	-4,1	-3,7	-3,7	-3,6

Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)

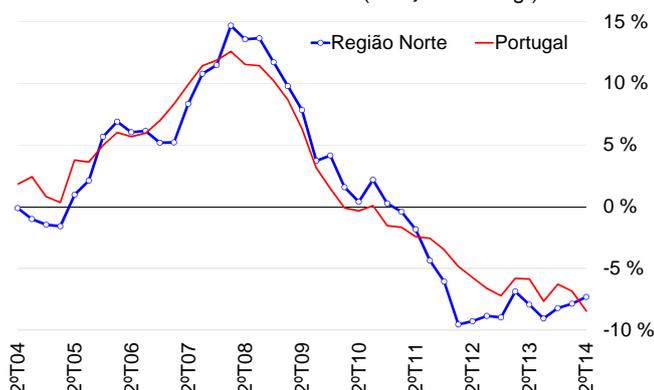
Portugal (Total)	%	4,3	4,3	4,5	4,6	4,7
Portugal (Habitação)		2,3	2,4	2,5	2,6	2,7
Região Norte (Total)		4,2	4,2	4,3	4,4	4,5
Região Norte (Habitação)		2,1	2,1	2,2	2,3	2,3

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

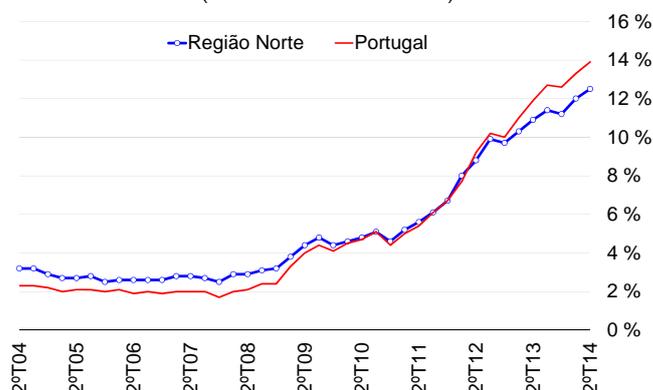
O financiamento dos bancos às empresas (valor total da carteira de créditos) registou uma variação homóloga de -8,5% em Portugal e de -7,3% na Região do Norte no 2º trimestre de 2014, traduzindo-se, no último caso, num desagravamento da tendência negativa do trimestre precedente.

Ao mesmo tempo, os níveis de incumprimento bancário (rácio de crédito vencido em % do crédito concedido às empresas) aumentaram em ambos os casos, atingindo novos máximos históricos: 13,9% em Portugal e 12,5% na Região do Norte.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

	Trimestres				
	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)					
Portugal					
Região Norte					
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)					
Portugal					
Região Norte					

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. O Instituto Nacional de Estatística disponibilizou, no início do corrente mês de Setembro, resultados definitivos revistos para o ano de 2011 e definitivos para 2012. Os resultados de 2013 foram igualmente revistos, mas mantendo-se ainda como provisórios, enquanto os dados referentes a 2014 são resultados preliminares. Estas revisões tiveram algum impacto sobre as variações calculadas, mas sem alterar os traços fundamentais da evolução do comércio internacional da Região do Norte nos dois últimos anos, nomeadamente: forte desaceleração das exportações em 2012 a prolongar-se em 2013; e queda acentuada das importações em 2012, seguida de ligeiro crescimento em 2013. As variações homólogas apresentadas para 2013 e 2014 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, ficando por isso sujeitas a revisões. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias. No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2013, o comércio intra-UE pesou cerca de 78,7% das exportações e 84,7% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2013, responsáveis por cerca de 75,9% das exportações da Região do Norte.

No 2º trimestre de 2014, as exportações portuguesas de mercadorias sofreram nova desaceleração, chegando mesmo a registar um ligeiro decréscimo (-0,5%, em termos homólogos).

Ao contrário, as exportações de mercadorias da Região do Norte vêm, de acordo com a mais recente informação disponível, beneficiando de uma progressiva aceleração desde que registaram, no início de 2013, uma ligeira variação negativa, até atingirem, no 2º trimestre de 2014, um crescimento estimado em cerca de 8,5%.

Esta aceleração do crescimento das exportações de mercadorias por parte da Região do Norte encontra a sua explicação no comércio intracomunitário. No 2º trimestre de 2014, as vendas de mercadorias desta região para a UE apresentaram um crescimento estimado em mais de 9% face ao trimestre homólogo de 2013, valor que ultrapassa em cerca de 4 pontos percentuais o crescimento alcançado nas exportações para países terceiros.

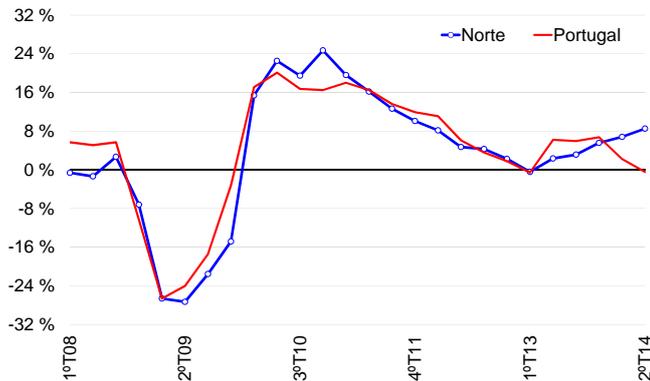
No 2º trimestre de 2014, o crescimento do valor total das exportações da Região do Norte face ao período

homólogo do ano anterior foi impulsionado sobretudo pela subida das exportações de combustíveis minerais, de caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos, de calçado, de vestuário de malha e seus acessórios e ainda de produtos da fileira automóvel.

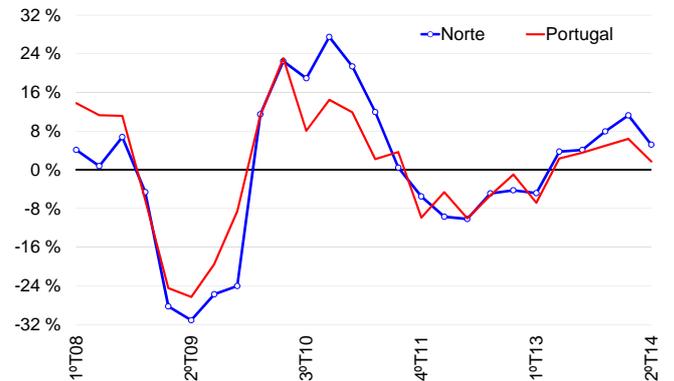
As importações de mercadorias para a Região do Norte voltaram, à semelhança do que vem sucedendo desde há um ano, a registar uma variação homóloga positiva

(próxima de 5%, no 2º trimestre), mas em desaceleração face ao resultado do trimestre anterior. Por categorias económicas, os crescimentos mais acentuados foram observados nas importações de combustíveis minerais e de material de transporte, contrastando com um crescimento muito moderado das importações de fornecimentos industriais (*inputs* destinados à actividade industrial) e com uma diminuição das importações de produtos alimentares e bebidas.

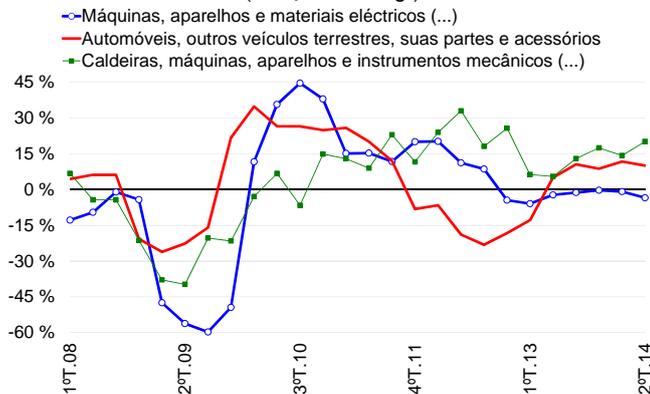
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



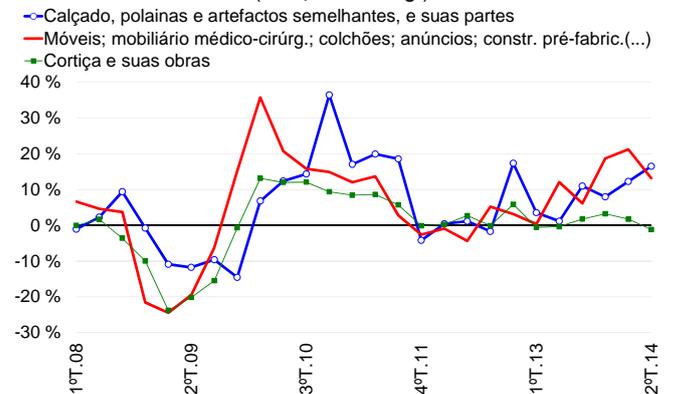
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



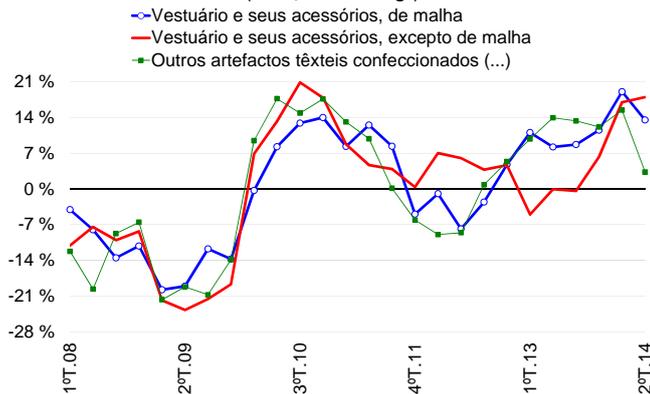
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



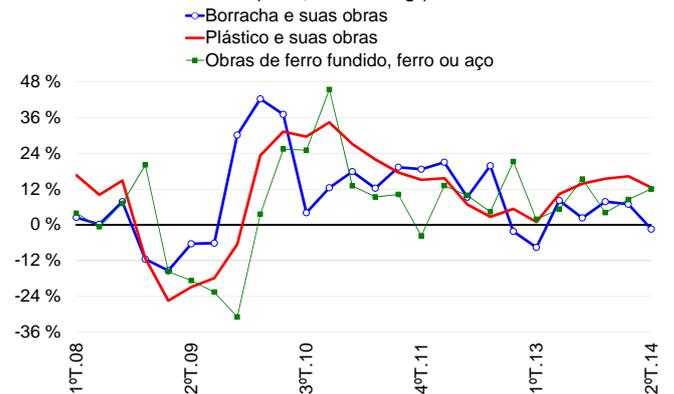
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



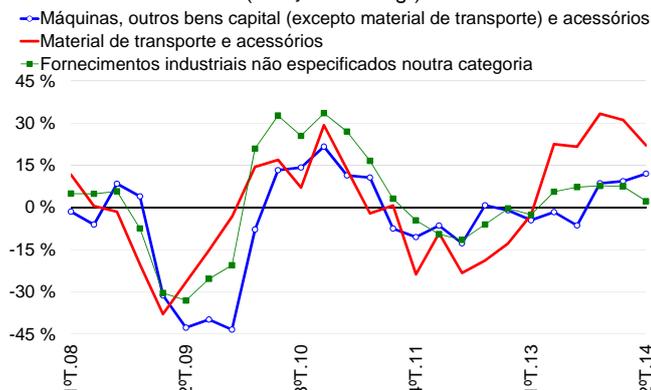
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



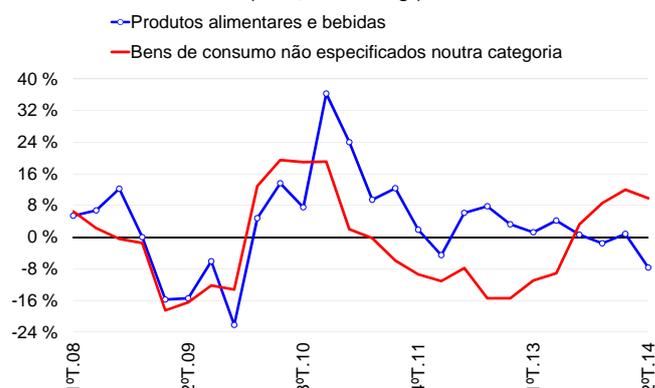
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2012	2013	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	Abr.14	Mai.14	Jun.14
Portugal	Exportações	v.h. (%)	5,6	4,5	6,2	5,9	6,7	2,2	-0,5	-4,7	-3,5	7,2
	Importações		-5,3	0,9	2,4	3,5	5,0	6,4	1,7	-6,5	2,1	9,9
Região Norte	Exportações: Total		4,8	2,6	2,3	3,1	5,6	6,8	8,5	8,0	8,5	9,0
	Intra-UE		1,4	0,9	0,6	1,7	5,0	7,2	9,4	7,9	9,3	10,9
	Extra-UE	v.h. (%)	21,5	9,4	9,3	8,8	7,5	5,2	5,5	8,3	5,8	2,3
	Importações: Total		-7,4	2,7	3,7	4,1	7,9	11,2	5,2	5,7	1,3	9,2
	Intra-UE		-6,6	2,6	3,0	5,5	7,8	12,8	5,9	7,5	3,0	7,3
	Extra-UE		-11,7	3,1	7,7	-3,0	8,9	3,5	2,1	-3,0	-6,8	18,7

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por grupos de produtos			Anos		Trimestres					Meses		
			2012	2013	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	Abr.14	Mai.14	Jun.14
Exportações da Região Norte, por produtos	<i>peso %2013</i>											
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	10,1	v.h. (%)	8,3	-2,5	-2,3	-1,3	-0,3	-0,9	-3,5	1,3	-1,3	-9,8
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	7,1		-16,5	1,6	5,0	10,5	8,7	11,7	10,0	8,1	6,6	15,8
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	6,1		25,2	10,5	5,5	12,9	17,4	14,2	20,0	17,4	1,7	48,9
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	8,8		3,2	6,3	1,2	11,0	7,9	12,2	16,5	20,3	11,8	18,0
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	4,8		0,5	9,1	12,0	6,1	18,7	21,2	13,1	16,2	12,2	11,0
Cortiça e suas obras	4,2		2,1	0,9	-0,4	1,7	3,2	1,7	-1,2	6,1	-7,1	-1,9
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,3		-1,7	9,9	8,2	8,7	11,5	19,0	13,5	15,7	18,8	6,1
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,0	v.h. (%)	5,4	0,0	-0,1	-0,4	6,3	16,9	17,9	20,4	14,4	19,4
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	2,8		-2,7	12,3	13,9	13,3	12,1	15,4	3,3	7,9	-0,9	3,6
Borracha e suas obras	4,7		11,7	2,4	8,1	2,3	7,7	6,9	-1,5	-4,1	2,7	-2,9
Plástico e suas obras	4,2		7,5	9,9	10,3	13,8	15,4	16,2	12,4	20,1	2,8	15,4
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,4		12,0	6,5	5,2	15,3	4,1	8,4	12,0	15,2	19,8	2,1
Ferro fundido, ferro e aço	2,4		1,1	-7,1	-9,0	-14,2	-21,5	-9,6	-3,4	-31,1	35,3	-5,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,3		5,6	-1,4	4,0	-11,2	0,8	5,4	4,3	-1,4	1,7	14,8
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	2,8		26,2	4,4	-0,3	-6,0	18,0	-21,1	51,3	16,4	213,8	42,7
Importações da Região Norte, por produtos	<i>peso %2013</i>											
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	9,2	v.h. (%)	-10,4	-7,8	-6,2	-9,9	-4,7	4,4	1,9	7,2	-6,5	5,8
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	5,5		-20,1	17,2	17,0	21,8	34,9	26,2	21,7	8,2	20,2	41,4
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	9,2		-0,5	9,4	4,5	3,9	22,1	18,6	31,1	34,6	15,7	47,9
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	1,7		-3,5	5,2	-1,8	16,2	26,0	22,5	12,9	13,3	15,6	9,8
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	1,6		-19,3	-5,5	-12,2	2,7	10,8	14,4	19,4	16,8	15,0	27,4
Cortiça e suas obras	0,7		-0,3	-8,4	-27,2	15,5	7,7	-0,1	11,2	-6,1	16,8	26,9
Vestuário e seus acessórios, de malha	1,3		-23,6	-6,4	-15,5	0,1	8,3	9,1	6,6	13,2	23,6	-10,7
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	1,3	v.h. (%)	-19,0	-3,9	-3,5	-2,0	0,5	9,8	16,7	20,5	21,3	9,1
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	0,3		-20,0	-2,6	13,4	-1,4	23,4	31,8	-17,4	-22,1	-12,8	-17,7
Borracha e suas obras	2,6		-5,6	-8,3	-5,8	-10,3	0,6	0,4	-13,3	-13,2	-17,1	-8,8
Plástico e suas obras	7,8		-3,1	8,8	7,1	16,1	12,6	9,2	10,7	17,5	4,2	11,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,0		-11,8	1,1	3,5	3,6	9,3	17,9	22,3	18,7	14,9	36,2
Ferro fundido, ferro e aço	5,3		-8,3	1,5	10,9	-2,3	-6,7	-9,1	-22,0	-19,6	-37,9	-2,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,7		9,9	30,9	62,4	39,1	-7,5	3,1	-39,8	-39,9	-45,3	-33,8
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	3,1		-22,3	-9,2	7,8	11,8	-2,9	86,9	16,3	33,3	57,7	-53,0

Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses		
	2012	2013	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	Abr.14	Mai.14	Jun.14
Exportações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas			10,9	-3,7	3,5	14,1	3,9	-2,8	3,6	13,0
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			-1,9	-0,5	1,2	1,1	5,0	3,6	6,9	4,2
Combustíveis e lubrificantes	v.h. (%)		1,0	-4,7	10,0	-21,6	46,5	32,4	189,3	23,1
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)			8,7	10,8	10,7	11,9	12,8	17,7	7,8	13,5
Material de transporte e acessórios			-1,9	-1,8	0,1	0,7	0,5	-0,7	-1,4	3,6
Bens de consumo não especificados noutra categoria			5,5	8,8	11,1	15,1	13,0	14,6	12,2	12,5
Importações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas			4,2	0,6	-1,6	0,8	-7,7	-13,1	-9,4	0,8
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			5,6	7,3	7,7	7,6	2,2	3,3	-2,4	6,7
Combustíveis e lubrificantes	v.h. (%)		13,3	12,4	-2,9	91,1	25,3	36,2	66,7	-41,5
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)			-1,6	-6,4	8,6	9,4	12,0	14,6	1,7	22,0
Material de transporte e acessórios			22,5	21,6	33,3	31,1	22,1	13,4	19,8	35,0
Bens de consumo não especificados noutra categoria			-9,1	3,2	8,6	12,0	9,8	13,0	9,8	6,9

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

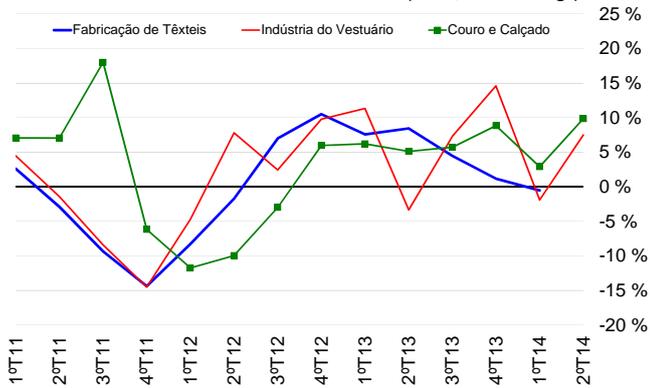
Na fabricação de têxteis ainda não existem dados disponíveis para o conjunto do 2º trimestre, no entanto, em maio de 2014, o volume de negócios total teve uma variação homóloga de 5,8%. Ao mesmo tempo, a faturação do mercado interno aumentou 4,8% e a do mercado externo 6,5%, mesmo assim em desaceleração face ao mês de Abril. Os indicadores do mercado de trabalho são maioritariamente positivos, estando em destaque o crescimento de 2,3% no emprego, em termos homólogos, durante o mês de maio.

Na indústria do vestuário, o índice de produção registou uma variação homóloga de +7,5% no 2º trimestre de 2014, invertendo a tendência de queda do último trimestre. O volume de negócios total voltou a crescer (+1,4%), em

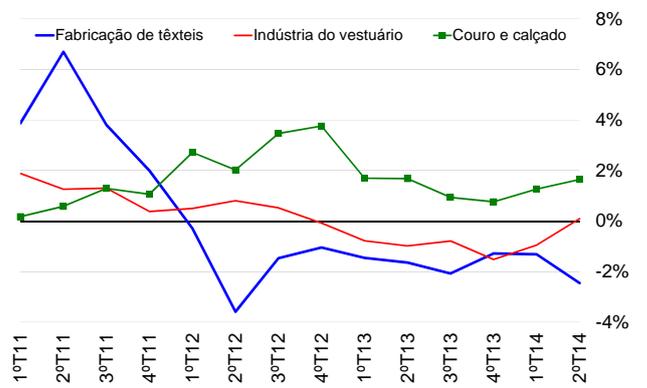
especial o destinado ao mercado nacional (+10,5%). Ao mesmo tempo, a faturação para o mercado externo desceu 3,9%, em termos homólogos, após um aumento de 1,4% no trimestre anterior. Relativamente ao mercado de trabalho, o emprego teve um crescimento homólogo de 2,7%.

Na indústria do couro e calçado, a maioria dos indicadores apresentou uma aceleração do crescimento homólogo no 2º trimestre de 2014. A produção aumentou 9,8%, o índice de volume de negócios total cresceu 5,4%, estando em realce o mercado nacional (+9,6%), contra um crescimento modesto no mercado externo (+3,5%). Nos indicadores do mercado de trabalho, o destaque vai para o forte crescimento do emprego (+4,3%), em termos homólogos.

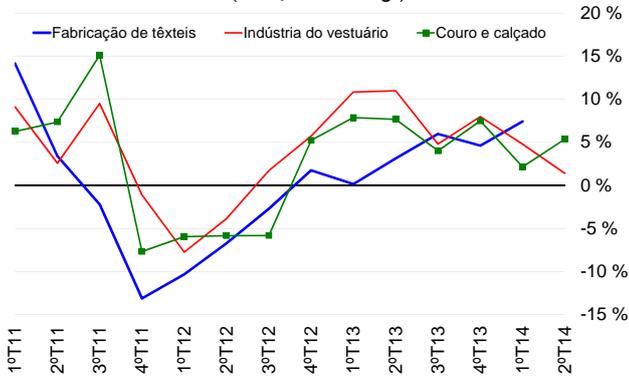
Índices de Produção Indústria, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



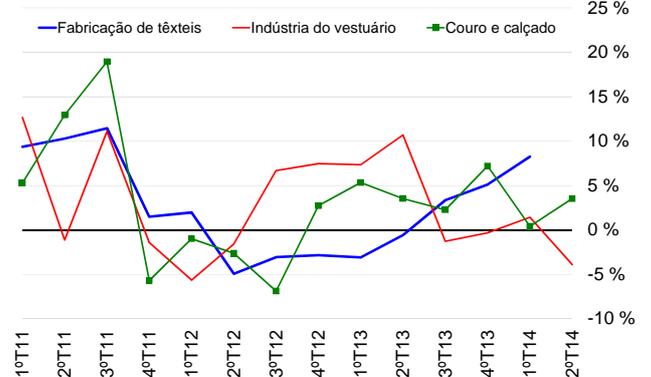
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



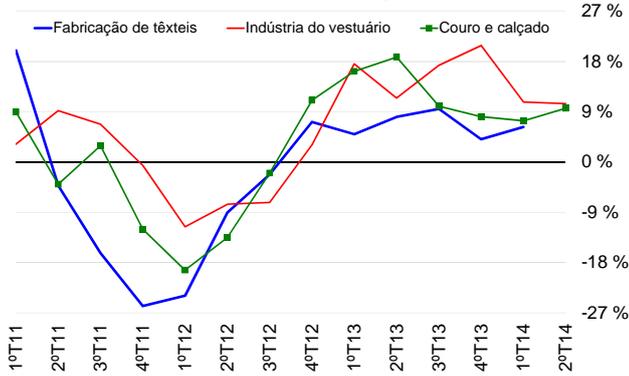
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



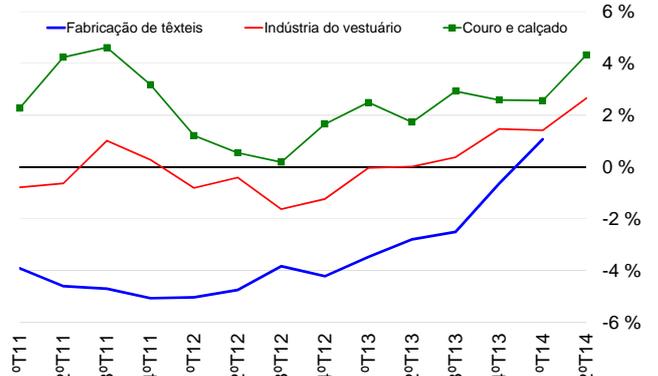
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



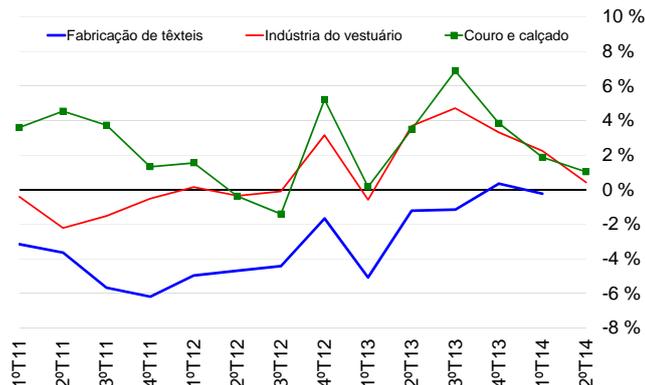
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



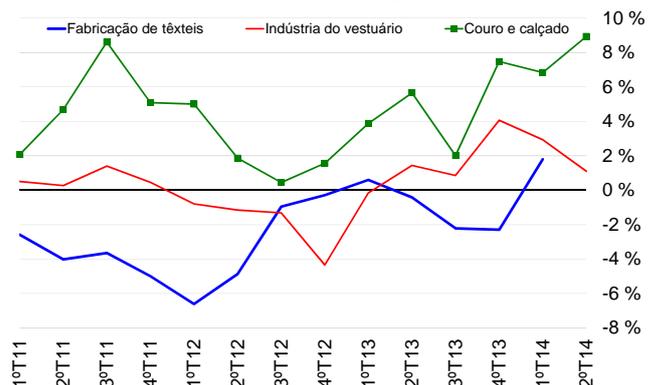
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses			
	2012	2013	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	Abr.14	Mai.14	Jun.14	
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,5	5,3	8,4	4,5	1,2	-0,5	x	1,5	-5,0	x	
Índice de Preços na Produção	-1,6	-1,6	-1,6	-2,1	-1,3	-1,3	-2,4	-3,1	-2,6	-1,6	
Índice de Volumes de Negócios Total	-4,8	3,4	3,1	6,0	4,6	7,4	x	13,0	5,8	x	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-8,0	6,5	8,1	9,5	4,1	6,3	x	9,5	4,8	x
Índice de Volumes de Negócios Externo		-2,2	0,9	-0,6	3,4	5,1	8,3	x	16,0	6,5	x
Índice de Emprego		-4,5	-2,4	-2,8	-2,5	-0,6	1,1	x	2,0	2,3	x
Índice de Horas Trabalhadas		-4,0	-1,8	-1,2	-1,2	0,3	-0,2	x	-1,4	-2,8	x
Índice de Remunerações	-3,0	-1,2	-0,4	-2,2	-2,3	1,8	x	4,4	1,7	x	
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	3,5	7,3	-3,4	7,3	14,6	-1,9	7,5	7,3	10,5	4,4	
Índice de Preços na Produção	0,4	-1,0	-1,0	-0,8	-1,5	-0,9	0,1	0,3	-0,1	0,1	
Índice de Volumes de Negócios Total	-1,0	8,5	11,0	4,8	8,0	4,8	1,4	4,7	-0,3	0,4	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-5,5	17,1	11,4	17,3	20,8	10,8	10,5	10,2	0,3	22,1
Índice de Volumes de Negócios Externo		1,7	3,8	10,7	-1,3	-0,3	1,4	-3,9	0,5	-0,7	-9,6
Índice de Emprego		-1,0	0,5	0,0	0,4	1,5	1,4	2,7	1,6	3,4	3,0
Índice de Horas Trabalhadas		0,7	2,7	3,7	4,7	3,3	2,2	0,4	-1,9	-0,1	3,4
Índice de Remunerações	-2,0	1,6	1,4	0,9	4,1	2,9	1,1	-1,4	2,6	2,2	
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-5,0	6,5	5,1	5,7	8,8	2,9	9,8	18,9	4,2	6,2	
Índice de Preços na Produção	3,0	1,3	1,7	0,9	0,8	1,3	1,6	2,1	1,0	1,8	
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,5	6,7	7,7	4,0	7,5	2,2	5,4	6,8	4,8	4,8	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-6,5	13,0	18,8	10,0	8,1	7,4	9,6	13,3	5,7	10,7
Índice de Volumes de Negócios Externo		-2,4	4,4	3,5	2,3	7,2	0,4	3,5	3,7	4,4	2,6
Índice de Emprego		0,9	2,4	1,7	2,9	2,6	2,6	4,3	4,2	4,7	4,1
Índice de Horas Trabalhadas		1,3	3,5	3,5	6,9	3,8	1,9	1,0	0,9	0,9	1,2
Índice de Remunerações	2,1	4,8	5,7	2,0	7,5	6,8	8,9	10,7	8,8	7,4	

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

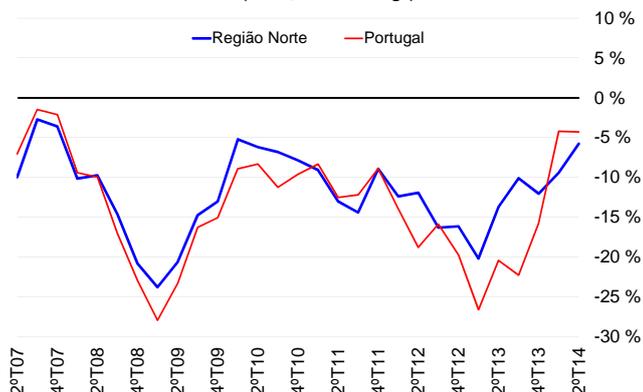
O número de obras licenciadas teve uma variação homóloga de -5,8% no 2º trimestre de 2014 na Região do Norte, valor que compara com -9,4% no trimestre anterior. Em Portugal, a variação homóloga foi de -4,3%, contra -4,2% no trimestre precedente.

No 2º trimestre de 2014, o Índice Confidencial Imobiliário, que traduz os preços de oferta de habitação, registou uma variação homóloga de -1,8% na Região do Norte (-2,7% no

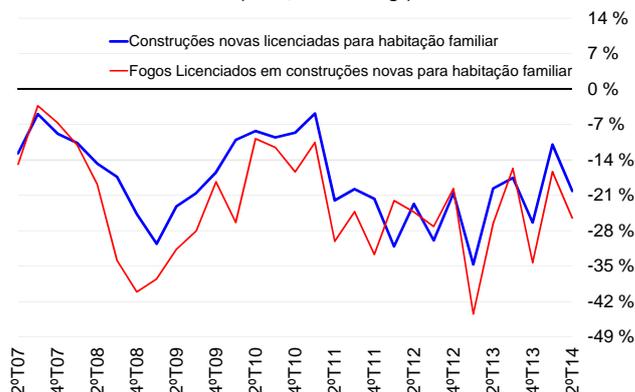
1º trimestre de 2014). No Continente, a variação homóloga foi de -1,4% (-1,3% no trimestre anterior).

Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária de habitação diminuiu 0,6% no 2º trimestre de 2014 na Região do Norte, desagravando a tendência negativa dos últimos trimestres. Por outro lado, no continente, a avaliação bancária voltou a descer (variação homóloga de -0,8%), após um crescimento de 1,2% no trimestre precedente.

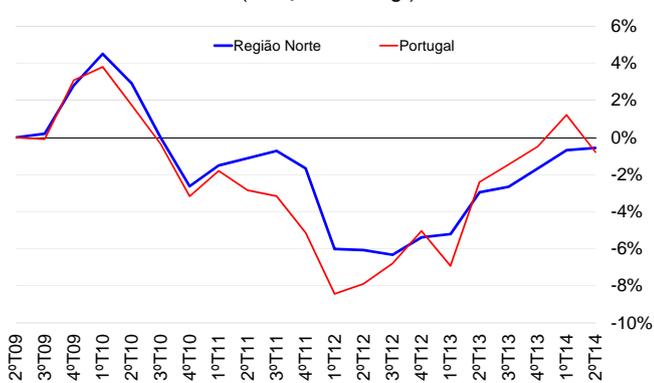
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



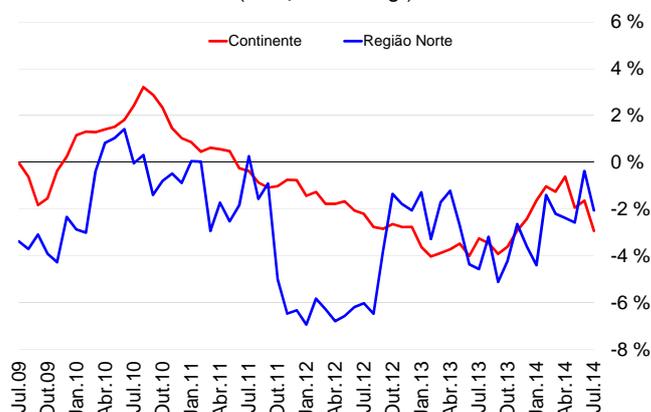
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)



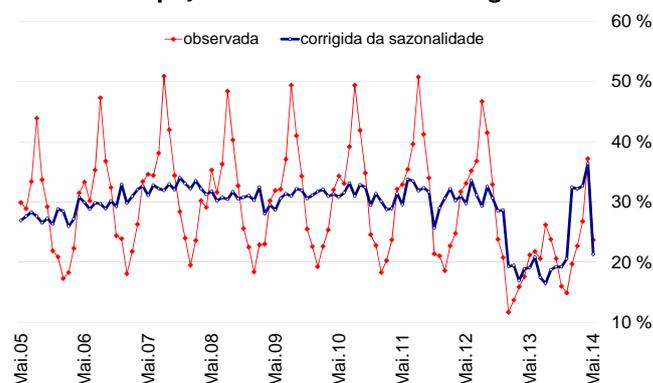
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2012	2013	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	Abr.14	Mai.14	Jun.14	Jul.14	
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		-17,0	-21,5	-20,4	-22,3	-15,8	-4,2	-4,3	-11,0	-4,8	4,1	-9,5	
Região Norte: Total		-14,1	-14,2	-13,7	-10,1	-12,0	-9,4	-5,8	-13,5	-8,2	7,1	-10,8	
para Habitação													
construções novas		vh											
construções novas para habitação		(%)											
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-26,5	-25,0	-19,7	-17,6	-26,4	-11,0	-20,2	-27,1	-23,7	-7,1	-14,2	
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-23,5	-31,2	-26,6	-15,7	-34,3	-16,4	-25,5	-24,0	-38,4	-9,4	-29,4	
Preços mant. e reparação da habit. (Norte)													
Preços mant. e reparação da habit. (Norte)		2,3	0,9	2,3	0,2	-1,8	-2,4	-2,6	-3,0	-3,2	-1,5	-1,5	
Avaliação Bancária de Habitação													
Portugal (Total)		-7,1	-2,8	-2,4	-1,5	-0,5	1,2	-0,8	x	x	x	x	
Região Norte: Total		vh											
Apartamentos		(%)											
Moradias		-7,1	-2,7	-2,8	-2,0	-1,0	-1,3	-0,1	x	x	x	x	
Moradias		-4,5	-3,8	-3,5	-3,5	-2,4	0,0	-1,0	x	x	x	x	
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)													
Região Norte		vh											
Região Norte		(%)											
Região Norte		-5,0	-3,2	-2,8	-4,3	-3,5	-2,7	-1,8	-2,4	-2,6	-0,4	-2,1	
Continente		-2,2	-3,5	-3,7	-3,5	-3,0	-1,3	-1,4	-0,6	-1,9	-1,6	-2,9	

TURISMO

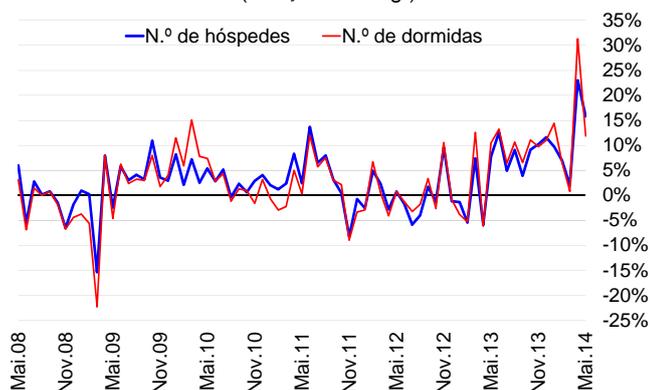
No 1º trimestre de 2014 foi registado um novo crescimento dos indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte, muito embora em desaceleração face ao trimestre anterior. As dormidas cresceram 6,2% em termos homólogos, o número de hóspedes cresceu 5,8% e os indicadores de proveitos totais e de aposento aumentaram 4,4% e 6,1%, respetivamente.

Porém, os dados do bimestre Abril-Maio de 2014 apontam para uma nova aceleração da atividade turística, com as dormidas a atingirem uma variação homóloga de 20,3%, seguidas de muito perto pelos restantes indicadores (+19,0% no número de hóspedes; +18,6% nos proveitos totais e +17,4% nos proveitos de aposento).

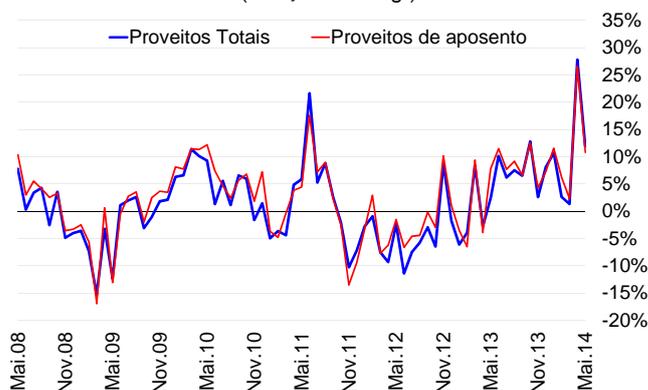
Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



TURISMO		Anos		Trimestres			Bimestre	Meses			
		2012	2013	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	Abr-Mai.14	Mar.14	Abr.14	Mai.14
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	-0,1	7,1	6,3	8,1	10,6	6,2	20,3	0,8	31,3	11,9
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		-0,6	5,7	5,2	6,1	10,2	5,8	19,0	2,1	23,0	15,8
Proveitos Totais		-4,9	5,1	3,6	6,8	8,4	4,4	18,6	1,3	27,8	11,9
Proveitos de Aposento		-2,6	6,2	5,7	7,9	8,7	6,1	17,4	2,3	26,5	10,8
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	26,8	37,2	23,7
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	32,7	36,4	21,3

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a ser negativa no 2º trimestre de 2014 (-0,8%), após o registo de -0,5% no trimestre anterior. Este desfecho traduz-se, ainda, em 12 meses consecutivos de deflação se considerarmos os valores conhecidos em Julho e Agosto de 2014.

A nível nacional ocorre um processo semelhante, mas menos acentuado: a variação homóloga do índice de preços

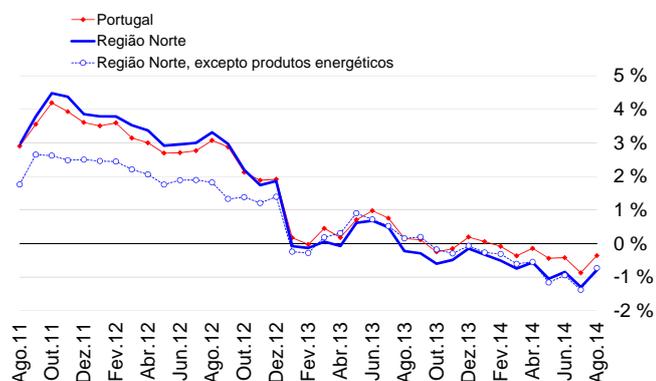
no consumidor fixou-se em -0,3% no 2º trimestre de 2014, valor que compara com -0,1% no trimestre anterior.

Os produtos alimentares e bebidas não alcoólicas são a classe de despesa onde mais se faz sentir a redução dos preços no consumo na Região do Norte, com uma variação homóloga de -2,6% no 2º trimestre de 2014. Imediatamente a seguir surgem as classes do vestuário e calçado (-1,8%) e do lazer, recreação e cultura (-1,8%).

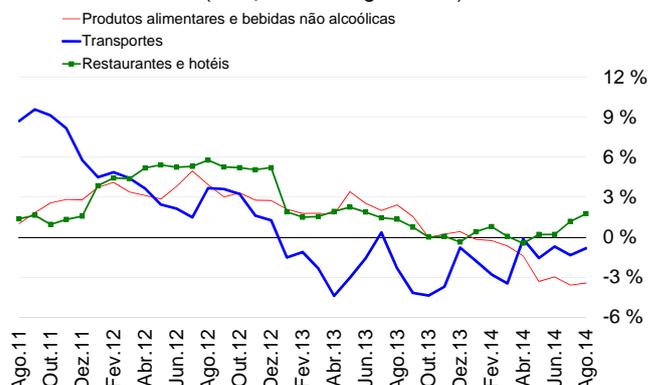
Com variações homólogas positivas no 2º trimestre de 2014, destacam-se os preços das bebidas alcoólicas e tabaco (+2,4%), da habitação, água, electricidade, gás e

outros combustíveis (+1,1%) e das comunicações (+0,8%). Destaque ainda para o crescimento dos preços na restauração e hotéis nos meses de Julho e Agosto.

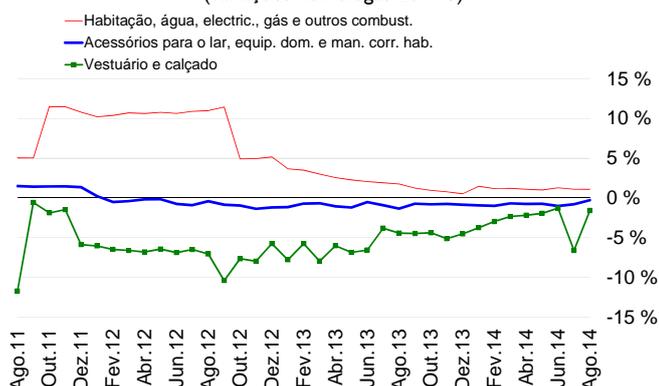
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



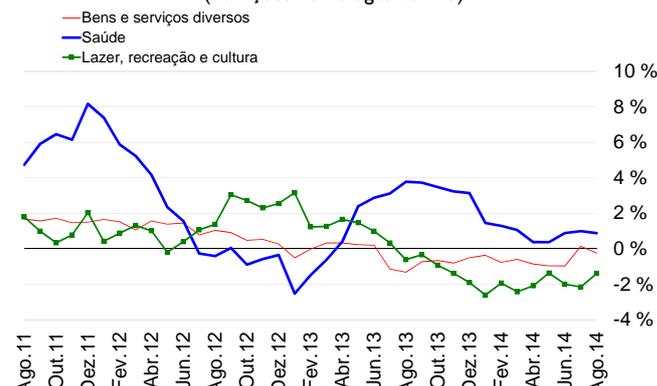
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses				
	2012	2013	2ºT.13	3ºT.13	4ºT.13	1ºT.14	2ºT.14	Abr.14	Mai.14	Jun.14	Jul.14	Ago.14
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	2,8	0,3	0,6	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4
Região Norte	2,9	0,0	0,4	0,0	-0,4	-0,5	-0,8	-0,6	-1,0	-0,8	-1,3	-0,8
Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3,5	1,7	2,6	2,0	0,2	-0,3	-2,6	-1,4	-3,3	-3,0	-3,6	-3,4
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,4	3,3	2,6	2,8	4,2	3,3	2,4	2,3	2,1	2,8	2,7	3,0
Vestuário e calçado	-7,1	-5,7	-6,5	-4,2	-4,7	-3,0	-1,8	-2,2	-1,9	-1,3	-6,6	-1,6
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	9,2	2,0	2,3	1,6	0,7	1,3	1,1	1,1	1,0	1,3	1,1	1,1
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação	-0,6	-0,9	-0,9	-1,0	-0,8	-0,9	-0,8	-0,7	-0,7	-1,0	-0,8	-0,3
Saúde	2,0	1,8	1,9	3,5	3,3	1,3	0,5	0,4	0,4	0,9	1,0	0,9
Transportes	3,1	-2,4	-3,0	-2,1	-3,0	-2,7	-0,8	-0,1	-1,6	-0,7	-1,3	-0,8
Comunicações	0,2	0,2	0,1	0,6	1,2	2,3	0,8	1,2	1,2	0,1	0,1	0,1
Lazer, recreação e cultura	1,4	0,4	1,4	-0,2	-1,4	-2,3	-1,8	-2,1	-1,4	-2,0	-2,2	-1,4
Educação	1,3	0,8	1,0	1,1	0,4	0,4	0,7	0,7	0,6	0,6	0,5	0,5
Restaurantes e hotéis	5,0	1,2	2,0	1,2	-0,1	0,4	0,0	-0,4	0,2	0,2	1,2	1,8
Bens e serviços diversos	1,1	-0,4	0,3	-1,1	-0,7	-0,6	-0,9	-0,9	-1,0	-1,0	0,1	-0,2
Total, excluindo produtos energéticos	1,8	0,2	0,6	0,3	-0,2	-0,4	-0,9	-0,5	-1,2	-0,9	-1,4	-0,7

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 2º trimestre de 2014, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 8578 milhões de euros de despesa pública validada (+4,8% do que no final do trimestre anterior e +21,7% do que no final do trimestre homólogo de 2013). A taxa de realização de fundo, indicador que exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, cifrava-se, no final do 2º trimestre, em 74,1% (valor que compara com 71,3% três meses antes e com 67,7% há um ano).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 3749 milhões de euros (+5,9% do que no final do trimestre anterior e +19,8% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 88,6% (era 84,1% no trimestre anterior e era 82,1% há um ano).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 2º trimestre de 2014, a cerca de 2417

milhões de euros (+4,2% do que três meses antes e +24,3% do que após o trimestre homólogo de 2013) correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 70,9% (que compara com 68,9% no final do 1º trimestre de 2013 e com 60,5% há um ano).

No quadro do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 2º trimestre de 2014, a 1339 milhões de euros (+2,0% do que no final do trimestre precedente e +13,3% em relação ao final do trimestre homólogo de 2013). A taxa de realização de fundo cifrava-se em 72,3% (contra 71,4% no final do trimestre anterior e 73,9% há um ano).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade contribuía, no final do 2º trimestre, com 1072 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+5,8% do que no trimestre anterior e +35,1% em termos homólogos), apresentando uma taxa de realização de fundo de 55,8% (compara com 52,7% três meses antes e com 48,7% há um ano).

QREN Informação reportada a 30Junho 2014	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	15 166	13 557	11 387	9 414	9 862	8 578	6 977	74,1%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	4 273	4 273	4 205	3 142	3 813	3 749	2 784	88,6%
PO Factores de Competitividade	3 936	3 506	1 917	1 831	1 979	1 072	1 021	55,8%
PO Valorização do Território	2 572	2 015	1 893	1 614	1 454	1 339	1 168	72,3%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 385	3 762	3 371	2 826	2 615	2 417	2 003	70,9%

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Cortiça e suas obras
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confecionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Borracha e suas obras
- Plástico e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 18 de Setembro de 2014.